

«NÃO DEIXAR QUE AS COISAS TOMEM CONTA DE NÓS»

“Nos dias de Noé, nas vésperas do dilúvio, faziam o que faziam sempre – comiam, bebiam, casavam, davam em casamento – e «não deram por nada», até que veio o dilúvio.

«E não deram por nada»!

Esta expressão quer dizer viver indiferentemente, ao correr da pena e ao sabor das coisas. No fundo, viver como se tudo estivesse garantido quando não está, viver como se estivéssemos na eternidade que ainda não somos, como se estivéssemos no definitivo que ainda não temos. Depois, há surpresas que nos abrem os olhos, às vezes já tarde demais, pelo menos neste mundo. É importante «dar por», reparar, tomar consciência da situação que é a nossa, com a beleza que tenha ou com a dificuldade que comporte, mas que não é definitiva.

Temos de estar prontos e disponíveis para algo mais, para algo diferente. Jesus, a este propósito, utiliza a pequena parábola do homem que estava tão distraído que deixou que viesse o ladrão, que lhe arrombasse a porta e lhe roubasse a casa. Não sabemos se, depois, se queixou, mas certamente queixou-se, apesar de Jesus não o dizer. Porque o que Jesus quer é tirar a conclusão que logo se segue: «Por isso, estai vós também preparados, porque, na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem». E esta é uma maneira de Ele Se referir a Si próprio: «Filho do homem».

Mas o que é estar preparado? O que significa estar preparado hoje, neste primeiro domingo do Advento? É estar disponível: não estar preso, amarrado, agarrado, não digo sequer às coisas, mas pelas coisas; é não deixar que elas

tomem conta do nosso coração. E o mesmo se pode dizer das circunstâncias: umas, porque são muito alegres, muito eufóricas, não nos deixam ver mais nada; outras, porque são tão tristes, deixam-nos desesperados.

Quantas vezes deixamos que as coisas tomem conta do nosso coração, quando devia ser o nosso coração a tomar conta das coisas? Ora, a melhor maneira de «tomar conta» das coisas é não ficar agarrado a elas. Daí que Jesus, do princípio ao fim do Evangelho, exorte tanto ao despojamento, à pobreza se quisermos.

Isto tem certamente implicações práticas. Mas não estar agarrado materialmente às coisas é antes de mais uma atitude espiritual, como esclarece São Mateus. Sem isso, nós não estamos livres, não estamos disponíveis para a novidade absoluta de Deus. Tentamos contentar-nos e entreter-nos com aquilo que não nos saciará e não estamos disponíveis... Ficamos atarantados ou então amedrontados: «Ai que me podem tirar isto», «Ai que pode acontecer (ou não acontecer) aquilo», «Ai ... Ai... Ai...».

Temos o coração nas coisas e morremos se elas desaparecem. Não pode ser assim, porque a verdadeira libertação cristã está na absoluta polarização naquele que vem! Então, pode vir o que vier, porque essencialmente é Ele que vem!

Nós deveríamos viver a partir desta realidade definitiva da vinda do Senhor. Ou seja, tudo quanto Cristo manifestou na História está oferecido e está garantido da parte d'Ele, mas tem de ser acolhido com toda a disponibilidade da nossa parte, como se aconte-

cesse agora; como se o horizonte de cada dia fosse esse eterno dia, que vem do futuro para o hoje, e que alarga o hoje a essas tais dimensões de eternidade. Tudo isto concentrado na pessoa de Jesus e concretizado n'Ele... De olhos postos nesse rosto que acaba por destacar-se entre todos os outros com uma configuração definida.

É uma educação do olhar espiritual que nos leva a ver Jesus nos outros e que, mesmo sem os outros, nos permite reconhecê-lo presente. Por isso, quer estejamos acompanhados, quer estejamos sós, é uma companhia. E isto é muito importante! É muito libertador ver que aqueles e aquelas que se treinaram assim, em atitude de advento, esperando o Senhor que vem, O conseguem divisar nas situações mais variadas e mais complexas. São para nós um grande estímulo, esses nossos irmãos e irmãs.

Agora estamos em tempo de viver em atitude de Advento e textos como este vão-nos ajudando a tomar consciência destas verdades. Mas é para depois vivermos em Advento sempre. Assim como a Páscoa não acaba no tempo pascal, assim como o Natal não se confina ao tempo do Natal que vem a seguir, assim como a Quaresma é a atitude penitencial de conversão que deve ser a nossa atitude sempre, assim também o tempo de Advento desafia-nos a viver na expectativa daquele que vem.

E o Advento – como tempo litúrgico ou soma dos nossos dias – passa depressa”.

(D, Manuel Clemente, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

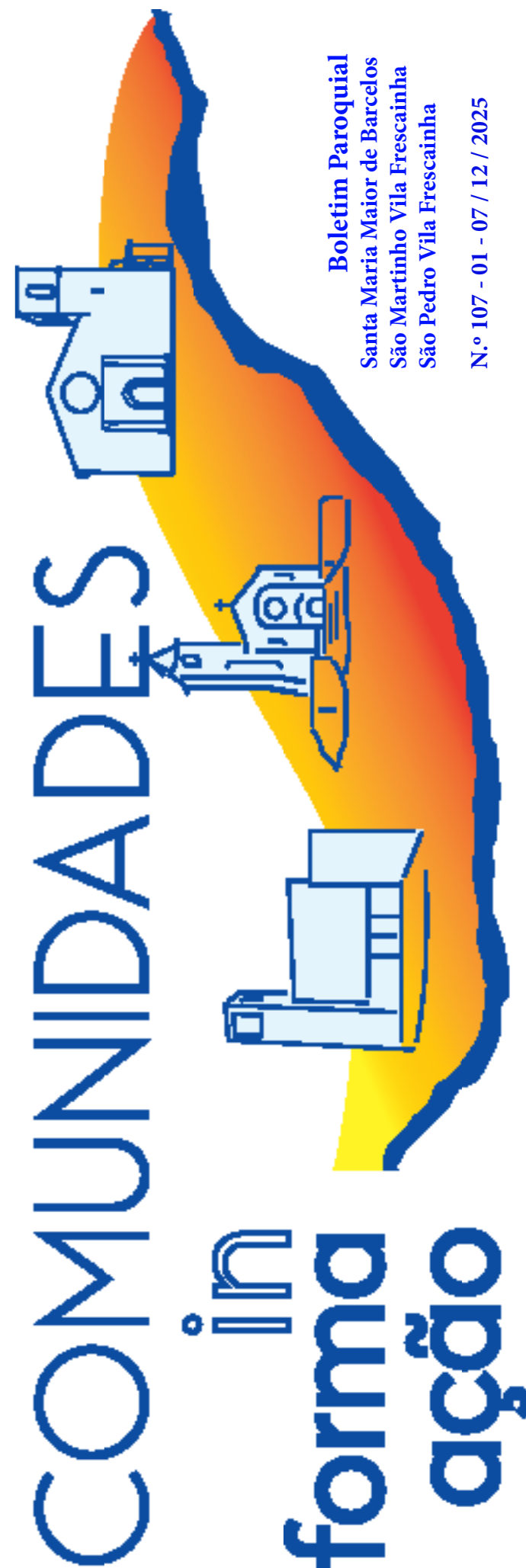
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem. Então, de dois que estiverem no campo, um será tomado e outro deixado; de duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será tomada e outra deixada. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem» (Mateus 24, 37 - 44).

Acção:

- **“Estar preparado/a é estar disponível: não estar preso, amarrado, agarrado pelas coisas; é não deixar que elas tomem conta do nosso coração. E o mesmo se pode dizer das circunstâncias: umas, porque são muito alegres, muito eufóricas, não nos deixam ver mais nada; outras, porque são tão tristes, deixam-nos desesperados”.**



AÇÃO SÓCIO-CARITATIVA 2025

No fim de semana 6, 7 e 8 de dezembro, a Ação Sócio-Caritativa convida à partilha de Natal, através de donativos e ofertas de alimentos. Para o efeito, vai colocar pontos de recolha nos locais habituais.



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 01/12/2025

(Féria da 1ª Semana do Tempo do Advento)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Aniv de Isaura Miranda de Sousa / Josefina Coelho Lopes, filhas e afilhado, João Paulo Vaz.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de São Bento.

Terça-feira - 02/12/2025

(Féria da 1ª Semana do Tempo do Advento)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 1º aniv de Manuel José Lima de Araújo.

Quarta-feira - 03/12/2025

(São Francisco Xavier)

- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de Graças a São José / Maria do Carmo Antunes da Silva, irmão, João, Emília Sousa e José.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Augusto Dias Salgueiro, esposa e família.

Quinta-feira - 04/12/2025

(Féria da 1ª Semana do Tempo do Advento)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em honra de Nossa Senhora e de São José / Joaquim Araújo Abilheira, pais, sogros e cunhado / Joaquim Francisco Fernandes da Costa.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório.

Sexta-feira - 05/12/2025

(São Martinho de Dume, São Frutuoso e São Geraldo)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Eduardo Manuel Gonçalves Cardoso e esposa.

Sábado - 06/12/2025

(Domingo II do Tempo do Advento, Ano A)

- **15:00h - 16:30h (Igreja Matriz): Confissões de Advento.**

- **16:30h (Capela de S. José):** Acção de graças a Santa Rita / Maria Arminda Fernandes da Costa.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Aniv de Rogério Duarte / Aniv de Ana Amaral e marido.

Domingo II do Tempo do Advento (Ano A) - 07/12/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Aniv de Manuel de Jesus Ferreira Loureiro / António Fernandes Pereira, pais e cunhado / Manuel António Oliveira Lopes / António Vale-

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento / Amélia Alda Amaral Neiva.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria Adelaide Lopes de Araújo, marido e filhos.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 06/12/2025 (Domingo II do Tempo do Advento, Ano A) - **11:00h - 12:00h: Confissões de Advento.**

- **19:00h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus e do Sagrado Coração de Maria / Aniv de José Fernandes Pereira (família) / Aniv de João Arantes Torres, esposa e família (filhos) / Aniv de Ascensão Pereira Melo e marido (Conceição Vilas Boas) / Aniv de Francisco José da Silva Coelho, pais e irmã (família) / Aniv de António Cardoso Gomes e esposa (filha, Céu) / Aniv de Mª do Carmo Soares da Costa e António Artur Santos Araújo (filhos) / Aniv de nasc de Domingos Martins da Costa / Aniv de nasc de Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / José Augusto Vilas Boas Pereira (pais) / Isolina Mimosa Capela Miranda / Arminda Cândida, Joaquim José Mendes e filho, José Mendes / José da Silva Oliveira e esposa / Ana Gomes Alves (filho, Luís) / Pais e aniv do irmão de Ermelinda Gomes Gonçalves / Maria Albina Fernandes Perestrelo / Maria da Graça Ribeiro Gomes (irmã, Teresa) / José António Faria Ribeiro Novo (esposa) / Fundadores, diretores, sócios e amigos falecidos da Associação Desportiva Juventude São Martinho, José Maria, João Forte e João Dantas / João da Silva Forte e filha.

Domingo II do Tempo do Advento (Ano A) - 07/12/2025

- **08:00h:** Aniv de Cândido Fernandes Carvalho (esposa e filhos) / Aniv de António Oliveira da Cruz (esposa) / Aniv de José Manuel Cardoso Gomes / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / Miguel Adolfo Miranda Silva e Luísa Gomes Cardoso Faria / Marco Pablo Campos dos Santos (pais) / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / António Manuel Gomes Faria / José Martins da Silva (Coração de Maria) / Rosa Fernandes da Fonseca (Coração de Jesus).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 06/12/2025

- **11:00h - 12:00h: Confissões de Advento.**

Domingo II do Tempo do Advento (Ano A) - 07/12/2025

- **09:30h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus / 30º dia de José Carlos Pimenta Fernandes / Aniv de João Carlos Martins Pinheiro, pais e irmão (irmão, Joaquim) / Aniv de José Fernandes Veloso (filha, Prazeres) / Aniv de Maria Rosa da Silva Reis / Aniv de Teresa de Jesus Ferreira Martins (filho, José) / Aniv de Adelino Freitas Rodrigues / Aniv de Maria Celeste Magalhães Araújo e marido / Aniv de nasc de Deolinda Soares da Costa (filha, Conceição) / Joaquim Lourenço Pereira (esposa) / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (marido) / Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio e Susana Margarida Bajão Gonçalves / Alfredo José da Rocha (José Pontes).

“Jardim da Esperança. O sim criativo”

“1. O “sim” criativo que transforma o mundo

A história da salvação inteira avança graças a “sins” criativos.

O “sim” de Maria, pronunciado numa pequena casa de Nazaré, foi terreno onde germinou a maior esperança que o mundo já conheceu. Ela não compreendia tudo, mas confiou, arriscou, deixou-se surpreender: “Deus ama surpreender; quem não se deixa surpreender bloqueia o Espírito” (Papa Francisco, Homilia, 08 de maio de 2018). Também hoje precisamos deste “sim” ousado e confiante: nas famílias, no trabalho, nas comunidades, e nas

decisões silenciosas que moldam a vida de cada dia. Um “sim” que acredita que, mesmo no meio da incerteza, Deus continua a semear.

Segundo o filósofo Byung-Chul Han, a esperança parece frágil. Ele lembra que vivemos tempos de fadiga e dispersão, marcados pela aceleração e pelo cansaço, onde “já não habitamos o tempo; corremos atrás dele”. É precisamente aí que o testemunho cristão ganha força: quando ousamos dizer “sim” à vida, à fé e aos outros, apesar da fadiga ou do medo. A verdadeira criatividade nasce quando o amor procura caminhos onde antes só víamos obstáculos.

2. A semente lançada à terra pode parecer pequena — mas sempre germina

No Evangelho, Jesus recorda-nos: “Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica só; mas se morrer, dá muito fruto” (Jo 12, 24). Assim acontece connosco: cada reconciliação, cada palavra amiga, cada cuidado oferecido em silêncio é uma semente que Deus faz germinar.

O Natal é exatamente isso: Deus a semear de novo. Semeia paz onde há divisão. Semeia alegria onde há cansaço. Semeia justiça onde há indiferença. Semeia fraternidade num mundo que tan-

tas vezes se fecha.

Semeia esperança mesmo no mais rigoroso dos invernos... Tudo isso são sementes. E Deus nunca deixa de as semear em nós.

Nenhum gesto de amor se perde. Nenhuma obra de justiça fica estéril. Nenhuma renúncia generosa deixa de produzir frutos”.

(Mensagem dos bispos, D. José Cordeiro, Arcebispo Metropolitano, D. Delfim Gomes, Bispo Auxiliar, D. Nélio Pita, Bispo Auxiliar para o tempo de Advento-Natal).

Continua no próximo boletim.